

## PERFIL DE CONSUMO E ENDIVIDAMENTO DE UNIVERSITÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO

**Eliane Moreira de Souza**

Mestranda em Gestão Organizacional (PPGGO) FAGEN - UFU. [elianemoreiratv@gmail.com](mailto:elianemoreiratv@gmail.com)

**Marisa A. Severino Alves**

Mestranda em Gestão Organizacional (PPGGO) FAGEN – UFU. [marisa.alves@unialgar.com.br](mailto:marisa.alves@unialgar.com.br)

**Kárem Cristina de Sousa Ribeiro**

Pós-doutora, Docente em Gestão Organizacional (PPGGO) FAGEN – UFU. [kribeiro@ufu.br](mailto:kribeiro@ufu.br).

**Luciana Oranges Cezarino**

Pós-doutoranda, Docente em Gestão Organizacional (PPGGO) FAGEN – UFU. [kribeiro@ufu.br](mailto:kribeiro@ufu.br).

### Informações de Submissão

Luciana Oranges Cezarino  
Avenida João Naves de Ávila 2121. Sala  
1F256. Secretaria Fagen. UFU. Campus  
Santa Mônica. CEP: 38400-010

Recebido em 19/07/2016

Aceito em 24/07/2016

Publicado em 02/03/2017

### Palavras-chave

Educação Financeira. Finanças Pessoais.  
Endividamento Pessoal.

### Keywords

Financial Education. Personal Finances.  
Personal Debt.

### Resumo

Década de 90, o Brasil passa a viver uma relativa estabilidade econômica. As facilidades de acesso ao crédito e o aumento do consumo são incorporados ao dia a dia da população. No entanto, esta relação se mal administrada, pode não ser tão amistosa, trazendo dificuldades para o consumidor, no momento de controlar a oferta de crédito ao orçamento pessoal. E como se dá esta relação de consumo entre o público universitário? Este artigo tem como objetivo verificar o comportamento dos estudantes do Curso de Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, no que diz respeito às finanças pessoais e perfil de consumo. Metodologicamente, adotou-se uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, com dados obtidos por meio da aplicação de um questionário, enviado por e-mail institucional, com 28 perguntas, em uma amostra de 800 alunos, com um total de 80 respondentes. Os resultados apontaram que a maioria dos alunos pesquisados demonstrou ter consciência dos rendimentos ganhos, bem como saber lidar com suas finanças pessoais. Os alunos também possuem boa capacidade de planejamento e poucos atravessam problemas financeiros em função de descontrole de consumo. Entre os resultados percebeu-se que a maioria dos estudantes entrevistada costuma pagar suas compras à vista ou no cartão de crédito, realiza compras de maneira planejada, com os gastos mensais controlados. Uma dificuldade encontrada na realização da pesquisa foi a participação dos respondentes quantitativamente.

### Abstract

After 90s, Brazil is living relative economic stability. Credit facilitation and increased consumption are incorporated into the daily life. However, this relationship is poorly managed; it cannot be so friendly, bringing difficulties to the consumer at the time of controlling credit to budget staff. How is the consumer relationship between the public universities? This article aims to verify the behavior of Management students of Faculty of Business and Management of Federal University of Uberlândia. Methodologically,

---

---

we adopted a quantitative and descriptive approach; data was obtained through a questionnaire application, sent by institutional email with 28 questions in a sample of 800 students, with 800 respondents. The results showed that the majority of surveyed students demonstrated to be aware of the income earned, as well as how to deal with their personal finances. Students also have good capacity planning and few go through financial problems in lack of consumption function. Among results, most of the interviewed students often pay for their purchases in cash or credit card, make purchases in a planned way, with controlled monthly expenses. One difficulty encountered in conducting the survey was the number of respondents.

---

## 1. INTRODUÇÃO

A fórmula parece simples, equilibrar receita e despesa. Uma decisão que deve ser adotada, tanto em uma empresa como na vida pessoal. No entanto, o volume de ofertas, promoções e condições tentadoras provocam no consumidor um desejo, muitas vezes, incontrolável. Por outro lado, a facilidade de crédito, por meio de cheque especial, financiamentos, o chamado dinheiro de plástico, - os cartões de crédito -, facilitam e favorecem a compra por impulso.

Neste sentido, Stepahani (2005) chama atenção para os argumentos de propagandas extremamente elaboradas. Uma convivência que, se não utilizada de forma correta, pode levar ao consumismo que segundo dicionário Priberam (2015) “é o hábito ou a ação de consumir muito, em geral, sem necessidade”.

Tais fatores podem influenciar o chamado endividamento precoce, que acontece com o público jovem. Para Rassier (2010), o endividamento representa o mais alto estágio de descontrole financeiro.

O trabalho é relevante, tendo em vista que dará respaldo à coordenação do curso, no sentido de fomentar práticas curriculares que incentivem o maior equilíbrio das finanças pessoais, destes estudantes. Outro item que justifica este estudo é o fato de que os indivíduos para acumular patrimônio e atingir sua independência financeira, devem poupar dinheiro dentro de determinado período de tempo e dessa forma precisam aprender a gastar menos do que se ganham, assim como controlar os gastos, vivendo dentro do orçamento que dispõe e planejar, a curto e longo prazo, suas finanças pessoais.

Diante do exposto, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: E como se dá esta relação de consumo entre o público universitário do curso de Administração da

---

---

---

Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia? A pesquisa foi desenvolvida no referido curso, por considerar que prevê disciplinas específicas de finanças.

O objetivo geral deste artigo é conhecer o perfil de endividamento e consumo do estudante do curso de Administração, da Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Uberlândia.

## 2. MÉTODO

O presente artigo possui cunho quantitativo, segundo Pizzinatto e Farah (2012), utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário com 28 perguntas, onde transformou-se a vida social em números. Sendo utilizada também metodologia de pesquisa quantitativa. Em relação aos objetivos, o estudo classifica-se como descritivo, onde se observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou variáveis sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; SILVA; 2007)

A coleta de dados aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2015, por meio de um questionário anônimo composto por 28 questões abertas, fechadas e escala Likert. O questionário foi enviado por e-mail corporativo da própria Instituição de Ensino para uma média de 800 estudantes do curso de Administração. A pesquisa baseou-se na aplicação de questionário *survey* enviado por e-mail da própria instituição com cerca de 800 estudantes do curso de Administração, bem como a pesquisa bibliográfica que buscou embasamento teórico em obras já publicadas.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

“...Ou guardo o dinheiro e não compro o doce, ou compro o doce e gasto o dinheiro”... Cecília Meireles (2003). Parte deste poema, “ou isto ou aquilo”, ilustra metaforicamente a decisão de investir, que envolve o tomar decisões. Similar a história de Robson Crusóé, citada Scherr (1989), onde personagem que teria ficado em uma ilha, durante 26 anos, depois de um naufrágio tinha que ter a tomada de decisão, no sentido de estocar o coco produzido na ilha para que tivesse condições de consumi-lo mais tarde.

De acordo com (BODIE;MERTON,2002,p.32), “finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. E esta alocação de recursos surge, a partir de nossa necessidade, do desejo de consumo e de escolha. Ainda, segundo Mosca, (2009), o processo decisório passa por três fases: percepção que se refere a forma de como vivenciamos determinada situação, a avaliação que é a crítica que fazemos, baseada na percepção inicial e a decisão ou escolha que se refere a tomada de decisão. De acordo com Mosca (2009), as duas primeiras são influenciadas por fatores emocionais e comportamentais. Portanto, equilibrar

---

---

receita e despesa pode ser um desafio mais complexo, principalmente para os jovens, motivados por marcas e apelos publicitários.

O endividamento pode ser considerado uma consequência do descontrole financeiro. Neste contexto é essencial, que antes de assumir um compromisso, o consumidor analise se, de fato, a aquisição é necessária. Dessa forma, antes de contrair uma dívida, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem, realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista (RASSIER, 2010, p. 51).

Em uma sociedade fluida onde o consumo e o descarte são fatores preponderantes para a afirmação pessoal e status, muitas vezes o reconhecimento perante grupos sociais está na marca ou na grife que se usa, principalmente entre os jovens. De acordo com Bauman (2009)

[...] ter e apresentar em público coisas que portam a marca e/ou logo certos e foram obtidas na loja certa é basicamente uma questão de adquirir e manter a posição social que eles detêm ou a que aspiram. A posição social nada significa a menos que tenha sido socialmente reconhecida – ou seja, a menos que a pessoa em questão seja aprovada pelo tipo certo de “sociedade” (cada categoria de posição social tem seus próprios códigos jurídicos e seus próprios juízes) como um membro digno e legítimo – como “um de nós” (BAUMAN, 2009, p. 21).

Segundo Eifert (2003 p. 23), “o crédito proporciona que as pessoas aumentem os níveis de atividades; estimula o consumo influenciando na demanda; [...] facilita a execução de projetos para os quais as pessoas não disponham de recursos próprios suficientes”. No entanto, a má administração destes recursos, fomenta a inadimplência, fazendo com que a instituição financeira retome por meio de juros, ocasionando o crescimento do endividamento pessoal (RASSIER, 2010).

### 3.1 Educação Financeira

Embora o dia a dia das pessoas esteja permeado, em torno da tomada de decisão de como administrar seus recursos financeiros, sabendo como gastar de forma que não extrapole o orçamento, planejar ainda é algo difícil para muitas pessoas. De acordo com Stanley (1999) “Riqueza não é o que você ganha, mas o que você deixa de gastar.” Da mesma forma, Saito (2008) destaca que o êxito na gestão das finanças pessoais não está restrito ao nível de recursos financeiros acumulados, mas a capacidade de saber planejar e disponibilizar, de forma equilibrada, em seus investimentos para realização de projetos pessoais

Mas o que é planejamento financeiro? É decidir, antecipadamente, o que fazer com o dinheiro, de forma planejada, evitando gastos desnecessários e a falta dele. Na elaboração desse

---

---

planejamento é necessário observar as necessidades, estabelecer metas e objetivos. Para Rassier (2010), planejamento financeiro pessoal consiste no “desenvolvimento e na implementação de um plano total, coordenado, para se chegar à condição financeira desejada”. Já Macedo Junior (2007) descreve planejamento financeiro como sendo um processo de gerenciamento do dinheiro com a proposta de atingir a satisfação pessoal. Por sua vez, Frankenberg (2003) diz que o planejamento financeiro pessoal é a forma de definição de uma estratégia a curto, médio ou longo prazos, que irão contribuir para formação da acumulação de valores e bens do patrimônio familiar ou pessoal. No entanto, o autor define ainda que essas metas devem ser revistas periodicamente para serem alteradas conforme os novos contextos de preferências ou necessidades. Ainda, de acordo com Gitman (2001), o processo de planejamento financeiro inicia com planos financeiros estratégicos ou planos a longo prazo, que conduzem a formulação de planos e orçamentos.

E o que é ser educado financeiramente? A indagação nos remete a definição do termo *financeira*, que segundo Jacob et al (2000, p.8)

“ Aplica-se a uma vasta de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal, até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou investimento”.

Portanto, reafirmando o que os autores apontam, o sucesso do planejamento financeiro vai depender do controle de cada pessoa e tomada de decisão assertiva no sentido de equilibrar receita e despesa.

### **3.2 Endividamento**

Segundo o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2006), “endividamento tem origem no verbo endividar-se e significa fazer ou contrair dívidas, com sinônimos, os verbos encalacrar-se ou empenhar-se.” Para o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é definido como um saldo devedor do indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou mais simultaneamente. Zerrenner (2007) define endividamento como a impossibilidade de comprador honrar seus pagamentos. Este mesmo autor classifica o endividamento em duas possibilidades, sendo ativo ou passivo, onde na primeira situação o indivíduo contribui ativamente para se colocar em situação de impossibilidade de pagamento, já o segundo é resultado de circunstâncias não controláveis, assumidas pelo indivíduo, afirma Zerrenner (2007).

---

O endividamento é um fator que afeta o indivíduo e sua família, pois esta incapacidade de honrar com seus compromissos, influencia os volumes de créditos e que por sua vez, tem um impacto no crescimento da economia.

As principais causas do endividamento apontadas pelo Comitê Econômico Social em 2000, são a marginalização e a exclusão social, os problemas psíquicos, o alcoolismo, a dissolução das famílias, as perturbações da saúde física e mental dos filhos e das famílias endividadas.

Segundo Moura (2005), o endividamento está associado ao materialismo, onde as pessoas adquirem bens sem muitas vezes ter a necessidade, ou seja, a compra por impulso. Thaler, citado por Ferreira (2008), afirma que os indivíduos organizam sua vida financeira em contas mentais, ou seja, estas contas são administradas de maneira subjetiva, perdendo o controle das dívidas por não fazer um controle de acordo com os ganhos salariais.

No Brasil pode se dizer que existe uma Cultura do Endividamento, segundo Tolotti (2008), as principais causas são a falta de educação financeira, o consumo excessivo e os baixos rendimentos. Já na visão de Gastaldi (1995) outras variáveis podem somar a estas causas como sexo, idade, etnia, educação, história familiar, renda, número de cartões de crédito e sua utilização sem controle, bem como variáveis relacionadas a fatores psicológicos como bem-estar e satisfação. Por considerar que o endividamento possa estar relacionado a motivações afetivas e má gestão financeira, a pouca racionalidade do uso do dinheiro sem controle, justifica gastos acima do limite financeiro disponível do indivíduo.

### **3.3 Finanças Pessoais**

Finanças pessoais é arte de compreender a melhor forma de aplicar os conceitos financeiros de forma equilibrada na vida pessoal. Segundo, (CHEROBIM; ESPEJO, 2010), em finanças pessoais são consideradas as particularidades financeiras de cada indivíduo, bem como seu momento de vida que refletirá o seu planejamento financeiro.

Segundo Gava (2004, p. 12), “para começar a entender finanças pessoais é preciso ter essa ideia principal que estrutura a sociedade capitalista, de forma que o dinheiro tem caráter de mercadoria, e como mercadoria, possui um preço”.

Pires (2006) enfatiza que, em uma economia baseada no sistema de moeda e crédito, entende-se por finanças pessoais a habilidade de lidar com o dinheiro, seja ele próprio ou de terceiros, a fim de se obter acesso a bens e serviços. Portanto, em resumo, finanças pessoais tem o propósito de orientar o equilíbrio entre ganhar e gastar, ou seja, é preciso que os indivíduos tomem decisões baseadas na gestão de suas finanças pessoais. Deste modo, a

---

educação financeira desenvolve habilidades e conhecimentos específicos que permite o indivíduo a fazer as melhores escolhas baseadas em seus recursos financeiros, (HSU-TONG *et al*, 2013).

Domingos (2007) confirma que para fazer uma boa gestão financeira não basta desenvolver conhecimentos específicos de finanças, é preciso fazer uma boa gestão do que se ganha, ou seja, dar valor ao dinheiro. Por isso, Neu, Silva e Gomez (2008) consideram que a educação financeira pode fortalecer competências individuais que favoreçam agir de maneira preventiva para lidar melhor com as finanças pessoais.

Vieira *et al* (2009, p. 3) confirma que a educação financeira é um bom caminho para desenvolver habilidades que favoreçam as melhores tomadas de decisão, além da gestão das finanças pessoais. Obviamente, o equilíbrio financeiro, depende da capacidade de equilibrar gastos e despesas. Considerar o estilo de vida, realizar controle dos gastos, reduzir as compras por impulso, podem ser excelentes estratégias para manter o equilíbrio das finanças pessoais (DOMINGOS, 2007).

Mas, segundo Hoji (2010), não existe uma fórmula geral que sirva indistintamente para todos, pois cada indivíduo precisa descobrir sua maneira de equilibrar e usar as técnicas mais adequadas a sua realidade econômico-financeira. Controlar os gastos e manter o equilíbrio e planejamento financeiro, não exige cálculos complexos e sim bastante disciplina, controle e, em algumas vezes, renúncias por algumas compras (HOJI, 2010). É preciso que haja consciência, planejamento e controle dos gastos fixos. É por meio do planejamento financeiro que se pode controlar os gastos e descobrir a melhor maneira de poupar para atingir os objetivos pessoais, afirma Eid Júnior e Garcia (2005). Este planejamento de vida pessoal deve refletir os objetivos de futuro do indivíduo e da família. Desta forma, aumenta-se a capacidade e as possibilidades de desenvolver uma vida financeira saudável (EID JÚNIOR; GARCIA, 2005). O controle financeiro exigirá um planejamento de curto, médio e longo prazo, levando em consideração o diagnóstico da situação atual para que o orçamento possa ser controlado de maneira saudável Cherobim e Espejo (2010)

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

O questionário foi estruturado em três partes que procuraram analisar o perfil do entrevistado, situação sócio-econômica e perfil de consumo. A pesquisa apontou que, dos 83 respondentes, 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Dos estudantes entrevistados, 15% estão entre os 1º e 2º períodos, 20% no 3º ou 4º períodos, 23,8% entre o 5º ou 6º períodos e 16,3%

---

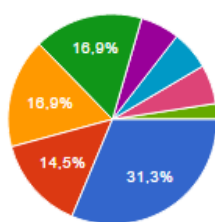
entre o 7º e o 8º períodos. O maior percentual de respondentes, ou seja, 25% estão entre o 9º ou 10º períodos.

O estado civil dos estudantes aponta que 91,2% são solteiros; 8,8% casados ou encontram-se em união estável. Dos estudantes entrevistados, 67,5% exercem atividade remunerada e 32,5% não exercem. Já a renda mensal líquida, incluindo todas as fontes de renda do estudante, está acima de quatro salários mínimos, em 50% dos entrevistados e 35% gira em torno de dois a quatro salários mínimos, considerando o valor atual do salário mínimo de R\$788,00.

A questão que aponta a renda familiar do estudante mostrou resultado semelhante, ou seja, a metade dos entrevistados tem renda familiar acima de quatro salários mínimos e 35% de dois a quatro salários mínimos. Considerando o perfil de jovens universitários, com mais proximidade a tecnologia e produtos eletroeletrônicos, um dado que chamou a atenção foi o baixo investimento com este tipo de item. Dos estudantes entrevistados 47,5%, disseram não adquirir este tipo de produto e 40% alegaram gastar em torno de 10% do que recebem com estes produtos. A média de gastos mensais com compras, entre os alunos pesquisados é R\$ 662,29.

Dentre os itens pesquisados, o estudo apontou que os gastos com alimentação e lazer são os mais representativos. 34,9% dos estudantes gastam entre 30% e 50% com o primeiro item e 30,1% gastam entre 10% e 20% do que recebem com o segundo. Com os demais itens verificados como. Percebe-se Com relação as aquisições, 45.8% disseram comprar somente quando há necessidade e 32,5% alegaram fazer compras de forma planejada, isso demonstra que os estudantes pesquisados são consumidores conscientes. Com relação a forma, 77.1% dos pesquisados fazem compras utilizando cartão de crédito e comprometendo a renda mensal conforme gráfico 1.

Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/obrigações mensais?



Até 20%	26	31.3%
De 21% a 30%	12	14.5%
De 31% a 40%	14	16.9%
De 41% a 50%	14	16.9%
De 51% a 60%	5	6%
De 61% a 70%	5	6%
De 71% a 80%	5	6%
Acima de 80%	2	2.4%

GRÁFICO 1 – Percentual de renda em obrigações mensais



Do total, 47% dos estudantes entrevistados dizem ter poucas dívidas e 73.5% dizem pagar suas compras em dia. 80.7% dos respondentes não utilizam empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações.

A análise das informações constata que os estudantes controlam seus gastos mensais, conforme representação gráfica 2.

**· Você costuma manter um controle sobre seus gastos mensais?**

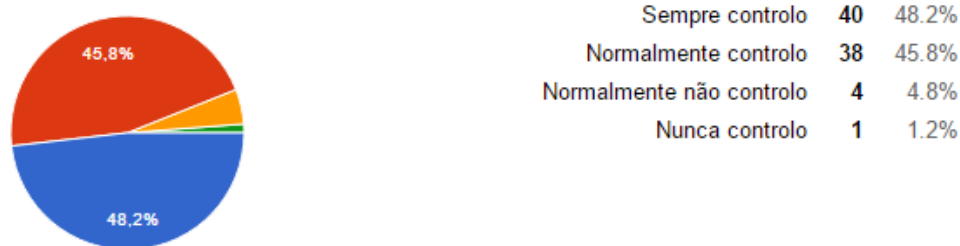


GRÁFICO 2 – Manutenção do controle mensal

Perguntados se fazem investimentos, 23 entrevistados responderam que sim, sendo a poupança e o CDBI as aplicações mais citadas. Sobre a classe social que pertencem 55,4% disseram pertencer a classe C e 30,1% disseram pertencer a classe B.

Perguntados se o jovem de hoje são mais ou menos endividados que os de 20 anos atrás, a maioria das respostas apontou que os jovens de hoje são mais endividados devido a: facilidade de crédito, variedade de formas de pagamento, apelos publicitários, falta de estrutura intelectual para planejamento de finanças pessoais, ascensão da classe média, compras por impulso, ofertas em grande escala, globalização e evolução tecnológica. E, ainda, conforme citado por aluno, “acredito que a tendência ao consumismo tem aumentado bastante nas últimas décadas, por diversos fatores. Propagandas publicitárias cada vez mais agressivas incitam o consumo desnecessário e exacerbado, associando o consumo de bens duráveis e não duráveis à felicidade, status e poder. Além disso, o fornecimento de crédito facilitado pelo governo nos últimos anos propiciou o aumento de dívidas e endividados, também entre os jovens, aumentando assim o endividamento entre eles.” Já outro estudante explicou o fato dos jovens hoje gastarem mais eu há 20 anos, da seguinte forma: “pelo avanço da tecnologia e pela própria valorização de produtos e serviços. Somos geração Y, é impossível viver sem *tablet*, *notebook*, *smartphone*, carro, etc. Essas coisas, geralmente, compramos parcelado. Fora os gastos necessários como alimentação e serviço”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade analisar o perfil de consumo e endividamento dos estudantes do curso de Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Foi realizada por meio de questionário eletrônico enviado pelo e-mail institucional nos meses de outubro e novembro de 2015 para uma população de 800 respondentes. Considerando o número total de estudantes, o resultado da pesquisa acabou sendo restrito em função do número de respondentes, apesar do reforço presencial feito nas salas de aula e, do reenvio do questionário feito pela coordenação do curso.

A pesquisa apontou que, - mesmo com tantos apelos publicitários, promoções, diversidade de produtos e facilidades a créditos, manter o controle financeiro que poderia ser um desafio diário, principalmente entre os jovens “enfeitiçados” com as constantes mudanças de produtos tecnológicos, - os entrevistados mantêm suas finanças equilibradas, compram de forma planejada e fazem controle de seus gastos mensais, além de fazer investimento, principalmente em poupança e CDBI. Os gastos são planejados mensalmente e não houve ocorrências de casos de alto endividamento. Isso leva a crer que o nível educacional e o contato com disciplinas ligadas a finanças reforçam a proposição que mesmo diante de uma baixa renda é possível ter controle dos gastos e não cair em dificuldades financeiras.

Como esse estudo limitou-se a pesquisar estudantes do curso de Administração de uma instituição pública, sugere-se pesquisas: com os estudantes do mesmo curso, mas de instituições privadas; apontando o valor do dinheiro; ou ainda, pesquisas comparativas entre estudantes de outros cursos, que não tenham em sua grade curricular disciplina de finanças.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSUMISMO. In: Priberam. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=consumismo>>. Acesso em 23 de outubro de 2011

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010.

---

DOMINGOS, R. Terapia financeira: quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira. São Paulo: Elevação, 2007.

EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. Finanças pessoais: como fazer o orçamento familiar. São Paulo: Publifolha, 2005.

FERREIRA, A.B.H. (Ed). Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

FERREIRA, V. R. de M. Psicologia econômica: como o comportamento econômico influencia nas nossas decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKENBERG, Louis. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. 12.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GAVA, F. W. As finanças pessoais: entendendo os problemas financeiros e balanceando o orçamento doméstico. 2004. 54 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GASTALDI, J. P. Elementos de economia política. 16. Ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

GITMAN, Lawrence J. Principios de administração financeira: essencial. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, M. Finanças de família: o caminho para a independência financeira. 2. ed. São Paulo: Cia. dos Livros, 2010.

HSU-TONG, D.; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. Influence of financial literacy of teachers on financial education teaching in elementary schools. International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.

JACOB, Katy et al. Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families. Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MEIRELES, C. Ou isto ou aquilo. 5.ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOSCA, Aquiles. Finanças Comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MOURA, A.G. Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município

---

---

de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005.

NEU, D.; SILVA, L.; GOMEZ, E. O. Diffusing financial practices in Latin American higher education: understanding the intersection between global influence and the local context. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 21, n. 1, p. 49-77, 2008.

PIRES, V. *Finanças pessoais fundamentos e dicas*. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

PIZZINATTO, N. K.; FARAH, O. E. (Orgs.). *Pesquisa pura e aplicada para marketing: processos e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2012.

RASSIER, Leandro Hirt. *Conquiste sua liberdade financeira: organize suas finanças e faça o seu dinheiro trabalhar para você*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

*Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

SAITO, A. T. *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças no Brasil*. Dissertação de Mestrado. FEA/USP - São Paulo, 2008.

STANLEY, Thomas J. & DANKO, William D. *O Milionário Mora ao Lado, os surpreendentes segredos dos ricos americanos*. São Paulo: Manole, 1999. Parte inferior do formulário

STEPHANI, M. *Educação Financeira - uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pósgraduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SCHERR, Frederick C. *Modern Working Capital Management*. Prentice-Hall, 1989.

SILVA, Rubens Filinto da. *Chega de inadimplência: cobrança e recuperação de valores*. 2. ed. São Paulo: Pillares, 2011.

TOLOTTI, M. *As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

YIN, Robert K. *Estudo de caso – Planejamento e Métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 19-21p.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.; RIBEIRO, M. L.; LOHMANN, G. G. *Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná*. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, ed. 12, São Paulo, 2009. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2009. CD-ROM.

---

ZERRENNER, S.A. Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda. 2007. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.